



ORIGINAL ARTICLE

MENTAL HEALTH AT SCREEN: THE MOVIES MEDIATING LEARNING IN NURSING GRADUATION COURSE

SAÚDE MENTAL EM TELA: O CINEMA MEDIANDO A APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

SALUD MENTAL EN DEBATE: EL CINE MEDIANDO EL APRENDIZAJE EN EL CURSO DE ENFERMERÍA

Verônica Santos Albuquerque¹, José Carlos Lima de Campos², Geise Gonçalves Branco³

ABSTRACT

Objective: to analyze the contributions of movies on learning process during nursing graduation, with emphasis on health mental area. **Method:** this study was based on action research, for which a programming of movies was planned and presented to second-year students of the Centro Universitário Serra dos Órgãos Nursing School. Data appreciation was based on contents analyses from individual reports and interviews with these students. **Results:** students accounts showed important matters that were presented by five categories. They concern on approach with health mental area made easy because of the movies, theoretical consolidation on mental health arising from the movies, critical reflections about social subjects on health mental area engendered by films, mobilization of sensibility before people with mental disorders and reflections about professional acting motivated by movies. **Conclusions:** using movies during nursing graduation was a powerful learning strategy for mental health area. It was able to contribute significantly to cognitive and affective development of students. **Descriptors:** nursing; teaching; mental health; video-audio media.

RESUMO

Objetivo: analisar as contribuições do cinema no processo de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros, com ênfase no campo da Saúde Mental. **Método:** estudo baseado em pesquisa-ação, para a qual foi construída uma programação com filmes apresentados aos estudantes do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO no ano de 2010. A análise dos dados teve como referencial teórico a análise de conteúdo a partir de resenhas individuais e entrevistas realizadas com os estudantes. **Resultados:** os relatos dos estudantes evidenciaram questões importantes que foram apresentadas a partir de cinco categorias, que versaram sobre a aproximação da área de Saúde Mental facilitada pelo cinema, a consolidação teórica em Saúde Mental a partir dos filmes, as reflexões críticas sobre questões sociais na área de Saúde Mental geradas pelos filmes, a mobilização da sensibilidade frente aos portadores de transtornos mentais e as reflexões sobre a atuação profissional disparada pelos filmes assistidos. **Conclusão:** o cinema se apresentou como uma estratégia potente de ensino-aprendizagem para área de Saúde Mental no Curso de Enfermagem, capaz de contribuir significativamente no desenvolvimento de cognição e afetividades. **Descritores:** enfermagem; ensino; saúde mental; mídia audiovisual.

RESUMEN

Objetivo: analizar las contribuciones del cine en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la formación de enfermeros, con énfasis en el campo de la Salud Mental. **Método:** estudio basado en investigación-acción, para la cual fue construída una programación con películas, presentadas a los estudiantes del 4º período de 2010 de la Licenciatura en Enfermería de la UNIFESO. El análisis de los datos ha tenido como referencial teórico el análisis de contenido a partir de reseñas individuales y entrevistas realizadas a los estudiantes. **Resultados:** los relatos de los estudiantes evidenciaron cuestiones importantes, presentadas a partir de cinco categorías, que versaron sobre la aproximación del área de Salud Mental facilitada por el cine, la consolidación teórica en Salud Mental a partir de las películas, las reflexiones críticas sobre cuestiones sociales en el área de Salud Mental generadas por los largometrajes, la movilización de la sensibilidad frente a los portadores de trastornos mentales y las reflexiones sobre la actuación profesional mostrada por las películas vistas. **Conclusión:** el cine se ha mostrado como una potente estrategia de enseñanza-aprendizaje en el área de Salud Mental en la Licenciatura de Enfermería, capaz de contribuir significativamente al desarrollo de cognición y afectividades. **Descritores:** enfermería; enseñanza; salud mental; medios audio visuales.

¹Professora dos Cursos de Enfermagem e de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Doutora em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Teresópolis (RJ), Brasil. E-mail: veronicatere@gmail.com; ²Professor dos Cursos de Enfermagem e de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Chefe do Serviço de Enfermagem do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: jocalima@gmail.com; ³Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Teresópolis (RJ), Brasil (RJ), Brasil. E-mail: geisebranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo está centrado nas experiências de aprendizado em saúde mental com suporte do cinema, desenvolvidas no 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), o qual passou por mudança curricular a partir de 2007, com implantação de um novo projeto pedagógico, baseado na formação de competências para produção de cuidados integrais.^{1,2}

A opção curricular de utilizar filmes como recurso educacional foi fundamentada no conceito de refuncionalização da obra de arte do filósofo Walter Benjamin, que pensa o cinema como instrumento de educação: a obra de arte refuncionalizada não tem mais como preocupação central o ideal de beleza e cede espaço ao valor de exposição. O que interessa na obra de arte é sua função social³: “um filme tem de ser discutido do ponto de vista de sua comunicação, informação, distração, publicidade, propaganda e educação”. Estes conceitos vão orientar o valor artístico de uma determinada obra. A sua valorização estética será definida pela sua função social e política.³⁻⁵

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente, educar o olhar e decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral se apresentam como espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.⁶

Reconhecemos a potência cognitiva do cinema como forma de captação e expressão do mundo, como linguagem que promove uma atitude diante da realidade. Além de elemento de ligação entre educadores e seus educandos, o cinema estabelece elos entre o conhecimento e a vida.⁷

No caso específico da utilização de filmes sobre saúde mental no processo de formação de enfermeiros, nos alinhamos com a reflexão sobre o espaço do cinema na construção da imagem da loucura junto à opinião pública: os audiovisuais podem se constituir enquanto vetores de informações sobre os transtornos psíquicos, levando a uma visão mais objetiva, racional e sensível sobre a doença mental.⁸

Além dos longas-metragens e dos documentários que retratam a história de portadores de transtornos mentais e os ecos da Reforma Psiquiátrica, utilizados na formação de enfermeiros no UNIFESO, filmes

que trazem experiências exitosas no campo da Saúde Mental onde os usuários são os protagonistas também foram considerados. É o caso de “Surtos” e “Ruínas da Loucura”. A importância da utilização deste tipo de material é ressaltada a seguir:

Uma rica produção de vídeos vem recentemente demonstrando as possibilidades de superação do modelo psiquiátrico tradicional. Servindo de espelho das mudanças que têm ocorrido quanto ao protagonismo de pessoas em sofrimento mental, estas produções registram e comprovam as transformações nos paradigmas que sustentam o cuidado à saúde mental.^{9:11}

A relevância de se analisar o processo de ensino-aprendizagem do enfermeiro em formação a partir do cinema no campo da saúde mental se dá por diversos motivos: primeiramente, porque os filmes selecionados focalizam o universo de sujeitos em contextos minados pelas instituições em crise (família, escola, sociedade). São apresentados elementos importantes para a discussão da clínica psiquiátrica. Além disso, abordam situações que concedem visibilidade ao problema da instituição manicomial, numa perspectiva crítica, abrindo caminhos para reflexões sobre a reforma psiquiátrica e, finalmente, proporcionam gatilhos para reflexões sobre a exclusão social diante dos transtornos mentais, do envelhecimento e da pobreza.

Assim sendo, o **objetivo** do presente estudo é analisar as contribuições do cinema no processo de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros, com ênfase no campo da saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de um projeto de pesquisa-ação de cunho descritivo. Pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende transformação da prática. Assim sendo, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação são eixos da caracterização da abordagem da pesquisa-ação. Optamos pela conceituação de pesquisa-ação estratégica, uma vez que a transformação é previamente planejada (seleção da programação dos filmes a serem exibidos pelos docentes), sem a participação dos sujeitos. A seguir, os pesquisadores acompanham e avaliam os resultados de sua aplicação.¹⁰

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO. Eles assistiram e participaram de debates sobre os filmes, a partir dos quais redigiram resenhas

individuais, conforme programação inserida em seu planejamento curricular. Os que aceitaram participar da pesquisa, mediante termo de consentimento livre e esclarecido, forneceram suas resenhas para análise e participaram da entrevista. Foram analisadas 35 resenhas e realizadas 20 entrevistas.

Na primeira fase, a partir da exibição dos filmes, foram realizados debates mediados por professores especialistas na área da Saúde Mental e os estudantes elaboraram resenhas reflexivas individuais, que foram fontes de análise. Na segunda fase foram realizadas entrevistas com os estudantes a partir de roteiro semiestruturado, buscando avaliar o impacto das atividades pedagógicas com os filmes sobre o processo de formação na área da Saúde Mental.

As estratégias de coleta de dados incluíram o recolhimento de resenhas individuais pelos estudantes e entrevistas gravadas em mídia. A entrevista individual semiestruturada buscou reconhecer os sentidos e os impactos dos filmes na construção do conhecimento no campo da saúde mental. A opção pela utilização de entrevista semiestruturada se baseou na sua possibilidade de “combinar perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.¹¹ Para auxiliar a entrevista, foi construído um roteiro focalizado,¹² contendo tópicos temáticos, que englobaram a construção do conhecimento, a sensibilização para as questões da saúde mental, a relação dos filmes com as situações-problemas processadas no período e com as atividades dos demais cenários de aprendizagem.

O conteúdo das resenhas e das entrevistas foi trabalhado a partir da análise de conteúdo. Dentre as técnicas de análise de conteúdo, utilizou-se a análise temática¹³, cujo conceito central é o tema. O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. A proposta de presente pesquisa foi captar os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação dos estudantes que assistiram aos filmes e construíram conhecimentos a

partir deles, relacionando com os demais cenários de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos da análise dos dados das entrevistas incluíram: categorização semântica, descrição, inferência, e interpretação. As categorias foram obtidas por meio de classificação dos elementos constitutivos das falas dos estudantes entrevistados.

RESULTADOS

A implantação sistemática dos filmes como atividade curricular do quarto período aconteceu no primeiro semestre de 2010 e seguiu no segundo semestre. Os filmes, apresentados no quadro 01 foram exibidos a partir do cronograma do período, o que permitiu sua conexão com as situações-problemas que foram processadas no módulo tutorial. Por exemplo, durante as semanas em que a turma trabalhou um problema que abordava o transtorno bipolar, foi exibido aos estudantes “Mr. Jones”, filme que apresenta a história de um homem portador deste tipo de transtorno, revelando aspectos importantes da psicopatologia e das relações terapêuticas. Da mesma forma, ao processar uma situação-problema que abordou os dilemas de uma mãe cujo filho é esquizofrênico, os estudantes assistiram a “Estamira”, documentário centrado numa mulher de 63 anos que apresenta esquizofrenia e que durante 20 anos viveu e trabalhou no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho. Esta articulação dos estudos desencadeados no módulo tutorial com os filmes foi rigorosamente garantida na programação do período, de forma a favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes. Após a exibição dos filmes, foi realizado debate com um professor do período especialista na área de Saúde Mental.

Os filmes exibidos e os objetivos a serem alcançados com as reflexões suscitadas por eles estão apresentados na figura 1:

Filme	Objetivos
<i>Mr. Jones</i> (Columbia - EUA, 1993)	Refletir sobre o transtorno bipolar, suas manifestações e sua interferência na vida do protagonista. Discutir o impacto da doença nas relações sociais, limites e possibilidades a partir da história do Mr. Jones.
<i>Uma mente brilhante</i> (Dreamworks - EUA, 2001) <i>Estamira</i> (Europa Filmes - Brasil, 2006) <i>O Solista</i> (Paramount - EUA, 2009)	Refletir sobre a esquizofrenia em diferentes contextos de vida, seus componentes biológicos e sociais. Observar as manifestações psicopatológicas apresentadas pelos protagonistas. Pensar no impacto da doença nas diferentes histórias de vida apresentadas nos três filmes. Observar a relação com o trabalho, com a arte e com a ciência. Refletir sobre os ambientes terapêuticos e as diferentes formas de relações terapêuticas que se estabelecem. Discutir o impacto da esquizofrenia nas relações familiares e sociais. Pensar nas potencialidades e limites apresentados pelos protagonistas dos filmes.
<i>Bicho de sete cabeças</i> (Buriti Filmes - Brasil, 2000)	Refletir sobre a hospitalização compulsória (sequestro social) e relação familiar na dependência química. Pensar sobre a realidade dos hospícios no Brasil e seus “métodos de tratamento” à crise antes e após a Reforma Psiquiátrica.
<i>Surtos</i> (Ministério da Cultura - Brasil, 2008)	Pensar sobre terapias e hospitalização na Saúde Mental a partir da peça “Surtos”, encenada pelo Grupo de Teatro, Cinema e Terapia para Usuários do CAPS. Refletir sobre as contenções físicas/ medicamentosas e sobre as relações estabelecidas entre usuários de serviços de Saúde Mental e profissionais da saúde.
<i>Almir Mavignier - memórias concretas</i> (IFCS/UFRJ, 2007)	Conhecer a história da implantação do ateliê de pintura para os internos do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro a partir da narrativa do artista plástico Almir Mavignier, que foi um dos seus fundadores, juntamente com a Dr ^a . Nise da Silveira, na década de 1940. Conhecer alguns dos artistas do Engenho de Dentro. Refletir sobre as possibilidades da expressão artística no curso dos transtornos mentais. Este documentário é exibido na semana que antecede a visita guiada ao Museu de Imagens do Inconsciente, se caracterizando como uma atividade preparatória.
<i>Um outro olhar - manual audiovisual sobre Centros de Atenção Psicossocial e Saúde Mental na Atenção Básica</i> (NUPPSAM/Ministério da Saúde - Brasil, 2007).	Pensar na função dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no contexto da rede de serviços de Saúde Mental. Rever as finalidades de cada tipo de CAPS (I, II, III, Infantil e Álcool/Drogas). Observar o relato de gestores, usuários e familiares sobre o atendimento nos CAPS e seu impacto no curso do seu tratamento, reabilitação e história de vida. Refletir sobre a importância da articulação da Atenção Básica, em especial da Estratégia de Saúde da Família, com a rede de serviços de Saúde Mental a partir de experiências apresentadas no documentário.
<i>Ruínas da Loucura</i> (Fiocruz - Brasil, 2008)	Refletir sobre as possibilidades de inclusão social a partir da história do Serviço Residencial Terapêutico (SRT) Morada Viamão, vinculado à Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Observar a aproximação da sociedade ao cotidiano de ex-internos da antiga Unidade Dom Bosco do Hospital Psiquiátrico São Pedro.
<i>O aviador</i> (Warner - EUA, 2004) <i>Melhor é impossível</i> (Columbia - EUA, 1997)	Refletir sobre o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e suas manifestações. Identificar as diferentes manifestações do TOC apresentadas pelos protagonistas dos dois filmes. Refletir sobre a interferência dos transtornos da ansiedade na vida dos portadores. Discutir o impacto da doença nas relações sociais, limites e possibilidades a partir das histórias apresentadas.

Figura 1. Objetivos educacionais a serem atingidos com os filmes exibidos.

As resenhas e as entrevistas com os estudantes que cursaram o 4º período no primeiro e segundo semestre de 2010 foram analisadas, gerando cinco categorias, que serão apresentadas a seguir:

A. Aproximação com a área de Saúde Mental facilitada pelos filmes

Os trechos das resenhas desta categoria atribuem aos filmes exibidos uma aproximação com a área da Saúde Mental:

Psiquiatria não foi, não é e dificilmente vai ser uma área na Enfermagem que irá me empolgar, mas ao ver o filme Estamira e depois de estudar a esquizofrenia, fiquei animada para saber mais e interagir com os pacientes. (R08)

Este filme (Estamira) nos aproxima da vida da paciente porque é real. Gostei muito, porque a patologia estudada se tornou concreta e menos assustadora. Foi uma atividade muito proveitosa porque nos sentimos mais próximos do que é a Saúde

Mental. Agora, vamos ver na prática [...] (R31)

Assim como nas resenhas, nas entrevistas também houve relatos que atribuíram aos filmes a capacidade de aproximação com a área da Saúde Mental:

Os filmes foram bons pra gente se aproximar de como é a vida dos pacientes psiquiátricos. (E02)

(Os filmes) ajudaram muito a visualizar os conteúdos da Saúde Mental. É como se ilustrassem o que a gente ‘tava’ estudando. Ai fica mais fácil. Parece que a gente fica mais próximo dessa realidade. (E17)

B. Consolidação de conhecimentos teóricos em Saúde Mental a partir dos filmes

Nesta categoria estão trechos de resenhas, assim como os relatos das entrevistas, que evidenciam a articulação dos filmes com os conhecimentos teóricos em construção no período:

[...] Os conteúdos debatidos em tutoria sobre relação terapêutica ficaram muito mais claros ao ver este filme (O Solista). Assim, pude complementar meus estudos. (R04)

Este filme (Melhor é Impossível) é uma comédia, mas assim como Mr. Jones, Estamira e Mente Brilhante, funcionou como suporte para estudar os transtornos da ansiedade. Tivemos a oportunidade de avaliar o personagem, principalmente os sinais e sintomas produzidos pelo TOC. (R12)

Através do filme Uma Mente Brilhante, pude perceber perfeitamente os sinais da esquizofrenia, a psicose e os efeitos colaterais dos medicamentos. (R16)

[...] Concluo, portanto, que este filme foi de extrema relevância para entender a etiologia, sinais e sintomas prodrômicos e curso da doença mental, além dos efeitos colaterais dos antipsicóticos. (R30)

Durante o filme foi mencionado um fármaco que eu deveria ter estudado melhor em tutoria - o lítio [...]. (R33)

[...] Na quinta estudamos esquizofrenia. Ai no sábado assistimos Estamira e ficou tudo mais claro: os delírios, as alucinações, o comportamento ambivalente... (E10)

Sempre tinha tudo a ver com os problemas que estávamos processando. Ajudou muito a entender as matérias que estávamos estudando. (E 19)

C. Reflexões críticas sobre questões sociais na área de Saúde Mental geradas pelos filmes

Os filmes também foram capazes de suscitar reflexões sobre questões sociais que envolvem as vidas das pessoas com transtornos mentais, como ficou evidenciado nos trechos das resenhas e fragmentos de entrevistas que se seguem:

No filme observei uma lacuna entre os princípios da Reforma Psiquiátrica e a realidade. O CAPS que ela frequentava não favorecia a reinserção social. Ela era atendida como num ambulatório. (R03)

De tudo, o que mais me marcou ao assistir este filme foi o caráter debilitante e excludente da esquizofrenia. (R09)

O que mais marcou pra mim foi a história da internação involuntária que vira sequestro social. Isso ficou nítido quando vimos o “Bicho de sete cabeças”. Absurdo! Mas é o que acontecia e continua acontecendo. (E05)

Quando vi Estamira, fiquei pensando nos componentes sociais que foram falados na conferência. Miséria, violência, pobreza, ‘tava’ tudo ali na vida daquela mulher. (E11)

Apreendi que o transtorno mental não escolhe classe social: tinha a catadora de lixo, o matemático, o músico [...]. (E18)

D. Mobilização da sensibilidade frente aos portadores de transtornos mentais

Na quarta categoria, estão agrupados trechos das resenhas e entrevistas onde ficou evidenciada a potência dos filmes na mobilização da sensibilidade dos estudantes frente às pessoas portadoras de transtornos mentais:

Fiquei muito surpresa com a riqueza de palavras que Estamira tem. Apesar de sua doença, ela tem consciência do seu transtorno mental. Dentro da loucura ela consegue expressar a verdade dos problemas enfrentados no meio em que vive e consegue fazer críticas em assuntos que são totalmente pertinentes [...] Tem algumas frases que ela citou que me chamaram bastante a atenção: ela disse, por exemplo, que aquilo não era lixão e sim um depósito de desperdício. Ela é muito sábia. Como pode uma mulher esquizofrênica ensinar tanto a nós ditos “normais”? É admirável. (R15)

No decorrer do filme é que fui entendendo que os personagens com quem ele se comunicava o tempo inteiro eram as alucinações. O filme nos coloca no lugar do paciente. Como é difícil! (R23)

Ficou mais fácil entender a vida do esquizofrênico. O filme aumenta nossa sensibilidade para tratar essas pessoas. (R24)

Nossa! Chorei com as cenas do Neto (personagem do Rodrigo Santoro em “O Bicho de sete cabeças”) na solitária. E pensar que aquilo tudo foi baseado em uma história real... (E01)

Em quase todos os filmes, sai me sentindo pesada, com uma sensação estranha. Ficava pensando por horas como era a vida daquelas pessoas. Chegava sempre em casa contando para minha mãe. (E09)

E. Reflexões relacionadas à atuação profissional propiciadas pelos filmes

Aqui estão agrupados reflexões dos estudantes que fazem menção à atuação profissional a partir dos filmes exibidos:

[...] Este filme (O Solista) me trouxe uma certa sensação de angústia. Fiquei pensando como eu vou cuidar de uma pessoa assim. A relação com o cuidador é muito complexa. (R10)

A parte mais interessante do filme é quando ele reconhece a importância da sua esposa no tratamento e começa a conseguir a controlar suas alucinações visuais. Não podemos esquecer o quanto é difícil para a família cuidar de um paciente psiquiátrico. Então, nós, profissionais de saúde, precisamos cuidar também das famílias e dar todo o apoio necessário. (R28)

Este filme (Bicho de Sete Cabeças) chama muito à atenção para a atuação dos profissionais na Psiquiatria. Aparecem cenas de violência protagonizadas por profissionais de saúde, o que é inaceitável. Precisamos de relações de cuidado mais respeitadas e potentes. (R34)

O que mais me marcou foi a dificuldade de tratar de uma pessoa assim, com esquizofrenia. Você não sabe o que esperar. Fiquei pensando como vou agir quando chegar a minha hora de estar diante de um paciente assim [...] (E06)

DISCUSSÃO

As duas primeiras categorias nos remetem à reflexão da potencialidade do cinema no processo de aprendizagem significativa dos estudantes. As imagens e os enredos vão auxiliando o processo educativo no que se refere a produzir sentidos para os conteúdos estudados. A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, destaca as repercussões das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo.¹⁴ Ressalta a necessidade de um conteúdo potencialmente significativo, o que é favorecido pelo trabalho com os filmes, e de uma atitude favorável para aprender significativamente. As vantagens são notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do estudante como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como o aprendizado mais adequado para ser promovido entre os formandos. Assim, a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró-ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes na sua estrutura cognoscitiva.

Os relatos evidenciaram, ainda, que os filmes foram capazes de despertar de um olhar crítico e reflexivo, sobre as condições de vida e a complexidade social do cotidiano dos portadores de transtornos mentais. Ao despertar nos estudantes reflexões sobre as questões sociais que envolvem o cotidiano dessas pessoas, os filmes exibidos auxiliam a proposta curricular de propiciar importância equivalente para os determinantes da saúde e da doença, com indissociabilidade entre as bases biológicas, psíquicas, sociais e ecológicas da formação em saúde. Para o atendimento deste pressuposto, o cinema foi capaz de despertar a percepção de que o indivíduo precisa ser visto à luz dos determinantes do processo saúde/doença, sempre partindo de um contexto de vida real.

Ao mobilizar a afetividade dos estudantes, o trabalho pedagógico com o cinema se alinhou com a proposta curricular do Curso de Enfermagem do UNIFESO que é a formação por competência. Entende-se por competência a expressão do que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com sucesso, em diferentes contextos, possibilitando o desenvolvimento do profissionalismo, referenciado em padrões de qualidade. Optou-se pela concepção dialógica de competência na conformação curricular, já que ela trabalha com o desenvolvimento de atributos - cognitivos, psicomotores e afetivos - que, combinados, conformam distintas maneiras de realizar tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.¹⁵

A competência permite mobilizar conhecimentos e esquemas a fim de se enfrentar determinada situação. Reflete a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. Neste sentido, “uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação”¹⁶. Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes, sendo o atributo afetivo fundamental na tomada das decisões.

Outra potencialidade evidenciada do trabalho pedagógico com os filmes foi a de conclamar os estudantes a extrapolar as temáticas apresentadas gerando reflexões sobre si próprios - no caso sobre sua atuação profissional. Aparecem na última categoria reflexões que remetem a uma expressão ampliada do cuidado. O cuidado que aparece aqui se aproxima com a noção que o toma como uma compreensão filosófica e atitude prática frente ao sentido que as ações de saúde adquirem nas diversas situações em que se demanda uma ação terapêutica.¹⁷

O cuidado se propõe ao alívio do sofrimento ou o alcance de um bem-estar, mediado por saberes especificamente voltados para essa finalidade. Estamos diante do bem-estar, do sofrimento e das necessidades das pessoas que demandam ações de saúde e não só da ideia corriqueira de que cuidado é um conjunto de procedimentos tecnicamente orientados para o êxito de um determinado tratamento.

CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico com filmes na formação dos enfermeiros faz parte de um dos

pressupostos curriculares do Curso de Enfermagem do UNIFESO que é a diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem. Percebemos que utilizar o cinema nesse contexto foi capaz de proporcionar uma visão mais global e contextualizada do processo de adoecimento mental e das inúmeras possibilidades de intervenção. Assim, nos aproximamos do objetivo de levar o estudante a compreender a complexidade que permeia os transtornos mentais e valorizar a parcela significativa do componente social nesse processo de adoecimento.

Acreditamos que sendo induzido à construção desta visão mais complexa, o enfermeiro em formação vai conseguindo desenvolver as competências esperadas para produção do cuidado no campo da Saúde Mental, por vezes imensurável e imprevisível, se baseando na demanda do usuário.

Ao diversificar as estratégias de ensino, trabalhando com o cinema como um dos disparadores de aprendizagem, esperamos que os graduandos compreendam as mudanças que vêm acontecendo no cotidiano da Reforma Psiquiátrica e as possibilidades oferecidas às pessoas em sofrimento mental decorrentes deste movimento estão fortemente presentes na agenda da formação dos enfermeiros no UNIFESO, perpassando todos os cenários e estratégias de ensino propostas.

A percepção sobre a experiência da abordagem da Saúde Mental no currículo integrado do Curso de Enfermagem do UNIFESO é a de que é possível se desenvolver atributos que favorecem uma aprendizagem consistente. Por conseguinte, o que se deseja é que os profissionais em formação sejam capazes de mobilizar em suas práticas as capacidades desenvolvidas, conformando, assim, a articulação teoria-prática e a construção de competência para ação e para inclusão.

REFERÊNCIAS

1. Albuquerque VS, Tanji S, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Construction assumptions of the new curriculum for the nursing course. Rev Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2008 out/dez[acesso em 2011 mar 13];2(3):462-73. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/334>.
2. Albuquerque VS, Campos JCL. Saúde Mental no currículo integrado do Curso de Enfermagem do UNIFESO: diversificação de cenários e de estratégias de ensino-aprendizagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On Line [periódico na internet]. 2010 jul[acesso em 2011 mar 13];2(4):1516-527. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1226>
3. Benjamin W. Obras escolhidas 1: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense; 1993.
4. D'Ângelo M. Arte, política e educação em Walter Benjamin. São Paulo: Edições Loyola; 2006.
5. Pernisa Júnior C, Furtado FFF, Alvarenga NA (Orgs.). Walter Benjamin: imagens. Rio de Janeiro: Mauad X; 2008.
6. Carmo L. O cinema do feitiço contra o feitiço. Rev Iberoamericana de Educação [periódico na internet] 2003 maio/ago[acesso em 2011 mar 01];32:[aproximadamente 5p.]. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>.
7. Medeiros SAL. Cinema e escola com Walter Benjamin. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação [Trabalho apresentado no GT 16 na 32ª. Reunião Anual da ANPED], Caxambu: ANPED; 2009.
8. Gadelha MJO, Paiva CC. A representação da doença mental no cinema. Biblioteca online de Ciência da Comunicação da Universidade Federal Fluminense[artigo na internet] 2009 [acesso em 2010 fev 04]. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/gadelha-julieta-paiva-claudio-representacao-doenca-mental.pdf>.
9. Amarante P, Rangel M. A liberdade é terapêutica: reinventando vida na reforma psiquiátrica. Rev Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde [periódico na internet] 2009 dez[acesso em 2011 mar 01];3(4):10-16. Disponível em <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/issue/view/27/showToc>.
10. Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. 2005;31(3): 483-502.
11. Minayo MCS. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo MCS (Org.). Pesquisa social - teoria, método e criatividade. 25 ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
12. Souza ER, Minayo MCS, Deslandes SF, Veiga JPC. Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER (Orgs). Avaliação por triangulação de métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2004.

14. Ausubel D, Novak JD, Hanesian H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.
15. Lima VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação dos profissionais da saúde. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2005 ago; 9(17): 369-79.
16. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
17. Ayres JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2004 fev; 8(14):73-92.

Sources of funding: Programa de Iniciação Científica e Extensão do Centro Univeristário Serra dos Órgãos (PICPE 2010)

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/03/13

Last received: 2011/08/13

Accepted: 2011/08/14

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Verônica Santos Albuquerque
Centro Universitário Serra dos Órgãos –
UNIFESO Campus Sede
Av. Alberto Torres, 111 Alto
CEP: 25964-004 – Teresópolis (RJ), Brazil